

COMUNICAÇÃO PÚBLICA E TVS UNIVERSITÁRIAS - HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO CPCE E DA UnBTV¹

Aline Romio²

Neuza Meller Maia³

Elen Cristina Geraldês⁴

RESUMO

Este artigo realiza um resgate documental sobre o Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), desde sua fundação em 1986 até a implantação da UnBTV em 21 de novembro de 2006. Contar um pouco da história por trás desse Centro e dessa emissora de TV universitária que ao longo das últimas três décadas contribuíram para a formação da mão de obra audiovisual e jornalística no Distrito Federal é o objetivo deste trabalho. Para tanto, os dados aqui apresentados são de documentos oficiais da Universidade, compartilhados pelo Arquivo Central da UnB. Contamos também com o registro de memórias do professor aposentado da Faculdade de Comunicação, David Pennington.

PALAVRAS-CHAVE

Centro de Produção Cultural e Educativa. CPCE. TV Universitária. UnBTV. Comunicação pública.

1 INTRODUÇÃO

Como surgiu a UnBTV? Qual a história por trás dessa emissora universitária que nasceu do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) e ao longo de seus doze anos, vem contribuindo para a formação da mão de obra audiovisual e jornalística do Distrito Federal?

¹ Trabalho produzido para a disciplina Tópicos especiais: Comunicação Pública e Lei de Acesso à Informação, ministrada pela professora Elen Geraldês no segundo semestre de 2018.

² Jornalista graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso, especialista em Jornalismo digital e Planejamento e Gestão Cultural, é servidora pública na Universidade de Brasília, onde atua como editora e produtora na UnBTV. E-mail: alineromio@gmail.com.

³ Jornalista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-graduação *Latu Sensu* em MBC em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista-Unip e servidora da Universidade de Brasília, onde atua como Diretora da UnBTV. E-mail: neuzam@gmail.com.

⁴ Jornalista e mestra em comunicação pela Universidade de São Paulo, doutora em sociologia pela UnB, é professora-adjunto IV da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. E-mail: elenger@ig.com.br.

Qual a história do CPCE que junto com a UnBTV somam três décadas dedicadas ao fomento do audiovisual no Centro Oeste? Motivadas pela curiosidade de entender e conhecer um pouco mais do nosso local de trabalho fomos atrás dessa parte da história da Universidade de Brasília (UnB).

Vale ressaltar que o Centro e, posteriormente a UnBTV, ao longo de trinta e dois anos contribuíram para a formação de mão de obra de profissionais do audiovisual e de jornalistas no Distrito Federal e para resto do país, atuando como uma escola preparatória de alunos da UnB e de outras faculdades do Distrito Federal. O CPCE, assim como a UnBTV, também recebe estagiários de outras áreas do conhecimento que tenham interesse em aprender a arte do audiovisual para seus cursos de origem. Já tivemos, por exemplo, alunos das engenharias, do Direito, da área da saúde, História, Geografia, Antropologia, Ciências Sociais etc.

Para nos ajudar com essa tarefa recorreremos de início à descrição dos fatos a partir de alguns documentos, fornecidos pelo Arquivo Central da UnB, levando em conta a orientação de Bruno Latour “descreva, simplesmente, o estado dos fatos que estão à mão” (2006, p.341). Sendo assim, este artigo é uma tentativa de compilar documentos e tornar públicos seus conteúdos.

2 O QUE NOS CONTAM OS DOCUMENTOS

É necessário voltar ao ano de 1986 quando foi criado o Centro de Produção Cultural e Educativa - CPCE. A criação do CPCE está registrada como resolução do Conselho Diretor da Universidade de Brasília, em sua 295ª reunião, e resultou no Ato da Reitoria número 099/86, assinado pelo então Reitor da UnB, Cristovam Buarque em 29 de abril de 1986, que aprovou a estrutura administrativa do CPCE, como órgão suplementar de ensino, pesquisa e extensão, constituída como Centro de Custo com uma Diretoria, uma Coordenadoria da área Cultural, uma da área Educativa e uma Administrativa.

No entanto, relatos orais nos contam que o CPCE foi criado porque a UnB conseguiu um aporte financeiro, para a compra de equipamentos de audiovisual. O que se sabe é que em 1985, a Fundação Roberto Marinho conseguiu três milhões de dólares, do Banco

Interamericano de Desenvolvimento (BID) para financiar seu projeto de teleeducação a distância que tinha o nome de “Educação Continuada por Multimeios” (DINIZ, 2013 p.166).

Tais informações são referendadas por dois documentos, aos quais tivemos acesso via Arquivo Central da UnB. O primeiro deles é um convênio de 18 de abril de 1980, firmado entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e a Fundação Roberto Marinho (FRM), vinculada à Rede Globo de Televisão. O convênio era para a produção e divulgação de um curso supletivo de primeiro grau, bem como o “desenvolvimento de programas de pesquisa e investigação pedagógica em todos os níveis e setores da área educacional, com ênfase para o campo da tecnologia educacional e da teleeducação” (1980, p.1).

O segundo documento, de 29 de janeiro de 1985, também é um convênio entre a FUB e FRM que, à luz do primeiro documento, quer “ampliar seus programas comuns de pesquisas e investigações pedagógicas para possibilitar a maior oferta de educação, incluindo a supletiva e a conveniada”. A novidade deste documento, no entanto, fica por conta da importação de equipamentos. É nessa negociação que estão as raízes do CPCE.

Os dois documentos fazem alusão ao relacionamento com a Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (Subin) da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, que seria financiador do projeto. Mas, para essa verba chegar até a FRM, precisaria passar por uma instituição federal de ensino superior. Vale lembrar que a UnB já tinha um relacionamento com Roberto Marinho, uma vez que em 1981 havia lhe concedido o título de Doutor Honoris Causa quando o reitor era o Capitão-de-mar-e-guerra, José Carlos de Almeida Azevedo.

A tese de Ângela Maria Carrato Diniz (2013), orientada pelo professor da Faculdade de Comunicação da UnB, Murilo César Ramos, faz um relato detalhado sobre o convênio entre a Universidade de Brasília e a Fundação Roberto Marinho e sobre o projeto de Educação a Distância daquela entidade. A autora descreve a primeira “novela pedagógica” da Globo destinada ao ensino de 1º Grau. Bem como faz um relato sobre “a Fundação Roberto Marinho e a tentativa (frustrada) de monopolizar a teleeducação no Brasil” onde ela apresenta “a tentativa da FRM em ter o monopólio do ensino a distância no Brasil, descartando a Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de SP) e a TVE do Rio de Janeiro que já ensaiavam modelos de ensino a distância pelos canais abertos de televisão. O projeto da FRM é abraçado e financiado

pelo Ministério da Educação que repassa CR\$ 250 milhões (duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros) em 10 parcelas para a exibição do Telecurso Primeiro Grau, pela Rede Globo de Televisão”. Ela também aborda o “Convênio Subin, BID, FRM e UnB e os “mimos” do reitor Azevedo a Roberto Marinho” onde detalha o formato vantajoso do convênio para a FRM (2013, p. 167 e 168).

... “1). Na versão inicial, o convênio possuía 15 cláusulas, com a FRM assumindo a condição de entidade executora e a Fundação Universidade de Brasília (FUB) a de sua co-executora. Na prática, o convênio ficou conhecido como Programa Global de Telecursos (PGT) e atendia exclusivamente aos interesses da FRM. A FUB cumpria uma tripla função: legitimá-lo junto aos organismos nacionais e internacionais, garantir a produção dos conteúdos didáticos e pedagógicos e viabilizar a importação de equipamentos para a montagem de um centro de produção de televisão educativa com imposto zero. A FUB, por ser uma entidade voltada para o ensino público, estava isenta de impostos para a importação desses equipamentos. A decisão de envolver a FUB neste convênio foi do então reitor da UnB, José Carlos Azevedo. A presença de um dirigente na UnB que, além de físico, era também alta patente da Marinha e um ardoroso defensor das virtudes da iniciativa privada, parecia feita sob medida para as pretensões da Fundação Roberto Marinho” (DINIZ. 2013, p.167)

É nesse cenário que surge o CPCE. Registro destacado no site da Faculdade de Comunicação da UnB fazem referência à criação do Centro de Produção Cultural e Educativa - CPCE:

“... Em 1985 e 1986, o Departamento de Comunicação se liga a dois outros importantes acontecimentos: a criação do Centro de Produção Cultural e Educativa – CPCE – e o projeto da Rádio UnB. No primeiro caso, através de um de seus professores, teve participação decisiva na elaboração da estratégia e nos entendimentos que levaram a renegociação do convênio UNB – Fundação Roberto Marinho, liberando-se assim a verba necessária à implantação do CPCE (nos termos antigos do convênio, a totalidade desse recurso seria destinada à Fundação Roberto Marinho, funcionando a UnB como mera intermediária” (site da FAC/UnB. 2018).

A informação documentada também nos foi referendada pelo depoimento do professor aposentado da Faculdade de Comunicação, David Pennington, sobre a criação do CPCE:

“...Houve uma reunião a toque de caixa que juntou todo mundo que entendia de audiovisual, de cinema etc., e conseguiu-se fazer uma listagem de equipamentos para serem adquiridos nos EUA. Interessante que nessa época havia uma legislação que permitia a UnB comprar no exterior sem pagar os impostos correspondentes. Graças a isso, foi possível adquirir uma quantidade de equipamento fantástica! Foram, por exemplo: 4 câmeras U Matic, 2 câmeras Betacam, uma câmera 35mm usada, porém em bom estado de conservação e todos os equipamentos ancilares

necessários, como som, processamento de imagem, uma ilha de edição que era top na época. Eram todos equipamentos de ponta, o melhor que existia. Nós tivemos essa sorte.

Isso estava ligado também ao projeto Macuco, do Geraldo Moraes, de fomento do audiovisual no Centro Oeste. O Geraldo fez o mapeamento no Centro Oeste e a partir desse mapeamento, gerou-se essa estrutura, cujo um dos objetivos, era realmente o fomento do audiovisual no Centro Oeste, o que aconteceu com grande intensidade”.(2018)

Nesse contexto, criado o CPCE, lhe foram atribuídas as competências de:

Planejar, orientar e coordenar os trabalhos na área da documentação cultural e educacional; Dar suporte, no tocante aos multimeios necessário à realização de atividades culturais, acadêmicas e científicas; e científicas; Estudar propostas de aquisição ou renovação de equipamentos audiovisuais; Elaborar estudos em sua área de atuação quando solicitado pela administração superior; Promover e manter contatos com instituições governamentais ou privadas necessários a realização de seus objetivos; Incentivar o contato interdepartamental na elaboração e execução de projetos; Capacitar recursos humanos para outras unidades da universidade e entidades governamentais e privadas (Ato da Reitoria da UnB nº 377/86).

Em seu início, o CPCE foi vinculado ao Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Ainda em 1986, mais especificamente no dia 08 de setembro os Atos da Reitoria de números 0377 e 0378 nomearam, respectivamente, os professores Murilo Cesar de Oliveira Ramos, da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), para a função de diretor do CPCE, e o professor Geraldo da Rocha Moraes para coordenador da Coordenadoria da Área de Cultura do CPCE.

Em 03 de outubro de 1986, o Ato da Reitoria número 464, aprovou a estrutura organizacional do Centro de Produção Cultural e Educativa, reafirmando o CPCE como um órgão suplementar de ensino, pesquisa e extensão e constituído como Centro de Custo. Este Ato, define para administrar o CPCE, os cargos de Diretoria; Secretaria Administrativa; Coordenadoria de Produção Cultural; de Produção Educativa; de Pesquisa e Documentação; de Distribuição e de Apoio Técnico.

Em 1987 o CPCE recebe “doação” de Cz\$ 1.500.000,00 (um milhão e meio de cruzados) oriundos do Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica (Fipec, do Banco do Brasil. A verba foi solicitada pelo reitor Cristovam Buarque como apoio cultural ao CPCE, via ofício 817, de 5 de agosto de 1987.

Em 23 de novembro de 1988, a estrutura organizacional do CPCE é alterada pelo Ato número 693/88, assinado pelo reitor, Cristovam Buarque, adequando as funções do Centro às

necessidades da Universidade e atribuindo aos seus gestores suas competências. Este Ato revoga o Ato 464/88.

O Ato da Reitoria nº 601/90, assinado em 29 de junho de 1990, pelo então reitor, Antonio Ibañez Ruiz, aprovado pela Resolução do Conselho Diretor da FUB nº 021/86, de 14 de abril de 1986, extraída da 295ª reunião, realizada em 10 de abril de 1986, aprova a nova estrutura organizacional do CPCE, aqui, já vinculado ao Gabinete do Reitor.

Além destes, mais um ato marcou a trajetória do CPCE na UnB. O Ato da Reitoria nº 160, de 30 de janeiro de 1995, assinado pelo então reitor, João Claudio Todorov, revogou as alíneas “a” e “b” do artigo 26 e o artigo 29 do Ato da Reitoria nº 601, de 29 de junho de 1990 em seu Art. 1º:

Art. 26 - Com a finalidade de assegurar ao CPCE tratamento autônomo e descentralizado sob os aspectos orçamentário, financeiro, administrativo e gerencial, fica delegado ao Diretor do Centro:

- a. autorizar a emissão e anulação de empenho;
- b. autorizar pagamentos.

...

Art.29 - Ficará a critério do Diretor do CPCE a abertura de conta bancária com recursos de outras fontes FUB / CPCE, para movimentação de qualquer natureza, observando o disposto no artigo 20 do Estatuto da Fundação Universidade de Brasília.

Determina no Art. 2º que: “... o CPCE fique vinculado à Editora Universidade de Brasília (EDU), que administrará os citados recursos em conformidade com a autonomia orçamentária e financeira que lhe foi outorgada, observada a programação e as prioridades do CPCE, mantendo-se controles de receitas e despesas”.

Com base nestes documentos não é possível perceber que já em 1986 houvesse alguma preocupação com uma possível radiodifusão por parte do CPCE. No entanto, podemos dizer que já existe aí o embrião da comunicação pública, uma vez que havia a preocupação com a produção cultural e educativa bem como com a pesquisa e a documentação. Além disso, é sabido que quem produz algo em algum momento vai precisar mostrar essas produções. Talvez esteja aí um dos motivadores para a criação da UnBTV.

Além do mais, o CPCE, que por vários anos, esteve diretamente ligado à estrutura da Reitoria da UnB como unidade captadora de recursos, produzindo vídeos e programas de TV, desenvolvendo e executando projetos e pesquisas na área do audiovisual, paralelamente, funcionava como um grande laboratório para alunos e professores das mais diversas áreas de

conhecimento da UnB, desde aquelas ligadas diretamente com a produção audiovisual até as mais distantes, mas que porventura apresentavam alguma demanda no campo do audiovisual, notadamente vídeo, TV e cinema. Com isso, o CPCE se firmou como uma produtora de sucesso que auxiliou na carreira de atores e cineastas como José Eduardo Belmont, Tizuka Yamasaki, René Sampaio, Nelson Pereira dos Santos, Betse de Paula, Marcos Palmeira, Vladimir Carvalho, Fernando Duarte, Murilo Grossi, entre outros. Como realizações importantes do CPCE na área do cinema e de TV, citamos a participação na produção do filme Césio 137 – O Pesadelo de Goiânia, de Roberto Pires; A Terceira Margem do Rio, de Nelson Pereira dos Santos e do média André Louco, da Rosa Berardo. Um importante convênio como o da Fundação Pró-Memória, que antecedeu o Iphan, para registrar o patrimônio histórico de Goiás Velho. Na Televisão, atuou na co-produção da série Estação Ciência, programa semanal de divulgação científica veiculado nacionalmente pela antiga TV Manchete e pela Rede Brasil, liderada pela TVE-RJ, e o programa Paidéia, veiculado por todas as redes de TV's educativas (Rede Brasil, Radiobrás e TV Cultura). Entre 1992 e 1993, o programa TV UnB, veiculado, semanalmente, em Brasília, pela TV Nacional/Radiobrás. O CPCE produziu, ainda, os programas Documentário UnB (1997/1998) e Humanidades (1999/2000) veiculados pela TV Brasília e a série Matemática (2002) para a TV Escola.

Outro fato importante na história do CPCE está ligado ao Senado Federal, mais especificamente nos anos 1992 e 1993. O CPCE foi contratado, via convênio entre a FUB e o Senado, para documentar os trabalhos daquela casa, uma atividade embrionária do que viria a ser a futura TV Senado. Em 1998, o Centro foi responsável por implementar o canal a cabo TV Câmara Legislativa do Distrito Federal e assumir a responsabilidade pela sua operação e produção. Foi uma experiência coroada de êxito. Entre 2004 e 2006 o CPCE volta à Câmara Legislativa agora do Distrito Federal (CLDF) para desenvolver o novo projeto da TV Distrital como responsáveis pela operação, produção, transmissão e desenvolvimento do canal, que era transmitido via cabo pelo canal 9 da operadora NET.

Logo após o final do convênio com a CLDF, cresce a vontade de implantar um canal de televisão na universidade de Brasília. O que acabou se concretizando em 21 de novembro de 2006, mas a oficialização da TV só aconteceu em 13/03/2015 por meio do Ato da Reitoria nº 0296/2015, assinado pelo então Reitor, Ivan Marques de Toledo Camargo.

3 NASCE UMA TV

No Brasil, é considerada como a primeira televisão universitária a também primeira televisão educativa do país, criada em Recife (PE) no ano de 1967.

Após a criação da TV Universitária de Pernambuco outras instituições de ensino superior receberam outorgas de canais educativos abertos, como a TV Universitária do RN, fundada em 1972, vinculada à UFRN, em operação até hoje. Tais canais contam com o suporte de duas grandes emissoras educativas do país, com maior capacidade de produção e constituem-se em cabeças de rede: a TV Cultura de São Paulo, mantida pela Fundação Padre Anchieta, entidade ligada ao governo daquele estado e a TVE do Rio de Janeiro, da Fundação Roquette Pinto (antiga Funtevê) e vinculada ao governo federal. Essa emissora foi substituída pela TV Brasil, criada pela Empresa Brasil de Comunicação para gerir as emissoras públicas. A TV Universitária é hoje associada aos canais a cabo, devido a importância que ganhou após a Lei Federal 8.977, de 1995, que obrigou as operadoras a disponibilizarem, sem custo, um canal universitário, reservado para o uso compartilhado entre as Universidades localizadas no município ou municípios da área de prestação de serviços". (ACCIOLY, 2009, p.2)

Nesse contexto das tvs a cabo é que surge a UnBTV, em 2006. É importante ressaltar que haviam se passado onze anos da realização do I Fórum Nacional de TVs Públicas (1997) e que as tvs universitárias ainda estavam, e continuam buscando "colocar no papel" suas competências e obrigações, bem como sua conceituação. Tanto assim, que aceita por maioria, mas não unânime, é a seguinte definição:

TV Universitária seria toda aquela produção realizada por uma Instituição de Ensino Superior, que tivesse como linha editorial a educação, a divulgação científica, a formação do cidadão, a valorização da cultura regional e local, e os interesses sociais. E, como tal, seria ligada a uma instituição, mas não necessariamente a um modelo de transmissão. Poderia haver TVU no sinal aberto, a cabo, na internet, em circuito fechado, em outros canais, desde que preservado também o conceito que estrutura a ideia de televisão: programação contínua, formatada e com uma identidade própria. (MAGALHÃES, 2013, p.115)

Em depoimento, o professor aposentado da Faculdade de Comunicação, David Pennington, reforça o caráter de escola, característico da UnBTV, que o CPCE já possuía, ainda no início das atividades

... "O CPCE foi um ponto de encontro maravilhoso, durante esses anos todos, de jovens que tendo a oportunidade de se expressar através da televisão, através da produção de trabalhos, reunia grupos que produziam um tempo, depois, escola é escola. A escola tem a sua sequência, os seus semestres acabam, mas aí vinha um outro grupo, esse outro grupo com outro perfil. Então, o CPCE sempre teve esse papel de receber esses grupos e desenvolvê-los.

Alguns períodos mais felizes que outros, onde havia abundância de bolsas de estudo. Houve um momento extremamente interessante, que inclusive, preparou

toda uma geração de produtores de audiovisual, que se espalharam, para o resto do país. Em outros momentos, que por falta de recurso, aconteceram limitações sérias. O CPCE sempre teve esse papel de fomento. Quanto ao Centro Oeste, foi realmente um polo de difusão de técnicas e processos audiovisuais em vários sentidos. Eu mesmo dei oficinas em vários lugares aqui no DF, no Mato Grosso e a presença do CPCE tá subjacente ali. Todo mundo conhece o CPCE que depois se tornou a UnBTV.

4 CONCLUSÃO

Este artigo buscou relatar a história da UnBTV, que começou com o CPCE. O que percebemos é que o CPCE não estava nos planos da Universidade de Brasília, ao menos não naquele momento. Ele surgiu de um imbróglio político e financeiro. O que é fato, é que foi criado e resistiu, dando origem à UnBTV.

Ainda há necessidade de se buscar novos documentos que complementam essa linha do tempo que apresentamos. No entanto, apesar da boa vontade que encontramos junto ao Arquivo Central, percebemos lacunas na documentação. Também sabemos da necessidade de recuperar mais da história oral dessa criação. Nesse sentido, sentimos falta de uma conversa com os professores da Faculdade de Comunicação, Murilo César Ramos e Armando Bulcão, primeiro diretor do CPCE e o primeiro diretor da UnBTV, respectivamente. Apesar dos nossos esforços, o contato não foi possível até a finalização deste artigo.

Julgamos importante a retomada dessa história para esclarecer melhor fatos obscuros que ouvimos falar, mas não conseguimos comprovar através de documentos ou depoimentos. O registro desta história vem ao encontro da vontade de Darcy Ribeiro quando pensou um sistema de radiodifusão para a Universidade de Brasília em sua fundação em 1962.

REFERÊNCIAS

I Fórum Nacional de Tv's Públicas: **Diagnóstico do Campo Público de Televisão**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

As origens da Faculdade de Comunicação: Texto extraído do projeto de criação da Faculdade de Comunicação coordenado pelo seu ex-diretor, professor José Luiz Braga. Disponível em <<http://fac.unb.br/historia/>>. Acesso em 5 out. 2018.

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **TV Universitária: A Televisão da Universidade**. Rio Grande do Norte. Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Educação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2009.

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **Televisão universitária do RN (TVU): contribuição para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade**. 2012. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14429>>

Ato da Reitoria da UnB nº 099/86 - Resolução do Conselho Diretor em sua 295ª reunião realizada em 10 abril 86. Documento disponibilizado pelo Arquivo Central da UnB.

BARROS, Antonio ; DUARTE, Jorge (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

BRAGA, José Luiz (org). **As origens da Faculdade de Comunicação**. Texto extraído do projeto de criação da Faculdade de Comunicação coordenado pelo seu ex-diretor. Disponível em <<http://fac.unb.br/historia/>>. Acesso em 7 out. 2018.

Certidão de registro da Fundação Universidade de Brasília, de 2 de março de 1962. Documento disponibilizado pelo Arquivo Central da UnB.

DINIZ, Ângela Maria Carrato. **Uma história da TV Pública brasileira**. Distrito Federal. 2013. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15462>>

HENRIQUE, Klecius. **Geraldo Moraes - O Cineasta do interior**. Coleção Aplauso Cinema Brasil, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008, p. 167-170.

Instrumento particular de convênio firmado entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e a Fundação Roberto Marinho (FRM), em 18 de abril de 1980. Documento disponibilizado pelo Arquivo Central da UnB.

Instrumento particular de convênio firmado entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e a Fundação Roberto Marinho (FRM), em 29 jan. 1985. Documento disponibilizado pelo Arquivo Central da UnB.

LATOUR, Bruno. **Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático)**. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, p. 339-352, 2006. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50121/54239>>. Acesso em 8 out. 2018.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Televisão universitária como ensino, pesquisa e extensão: 45 anos da experiência brasileira**. Centro Universitário UNA/MG; 2013.

Public communication and university TVs - history of the creation of CPCE and UNBTV

ABSTRACT

This article intends to carry out a documentary rescue on the Center for Cultural and Educational Production (CPCE) from its foundation in 1986 until the implementation of UnBTV on November 21, 2006. Tell a little of the history behind this Center and that TV station university education that during the last three decades contributed to the formation of the audiovisual and journalistic workforce in the Federal District is the objective of this work. For this purpose, the data presented here are from official University documents, shared by the UnB Central Archive. We also have the record of retired professor of Communication Faculty, David Pennington.

Keywords: Center for Cultural and Educational Production. CPCE. University TV. UnBTV. Public communication.

Comunicación pública y TVs universitarias - histórico de la creación del CPCE y de la UNBTV

RESUMEN

Este artículo pretende realizar un rescate documental sobre el Centro de Producción Cultural y Educativa (CPCE), desde su fundación en 1986 hasta la implantación de UnBTV el 21 de noviembre de 2006. Contar un poco de la historia detrás de ese Centro y de esa emisora de televisión universitaria que a lo largo de las últimas tres décadas han contribuido a la formación de la mano de obra audiovisual y periodística en el Distrito Federal es el objetivo de este trabajo. Para ello, los datos aquí presentados son de documentos oficiales de la Universidad, compartidos por el Archivo Central de la UnB. También contamos con el registro de memorias del profesor jubilado de la Facultad de Comunicación, David Pennington.

Palabras clave: Centro de Producción Cultural y Educativa. CPCE. TV Universitaria. UnBTV. Comunicación pública.

Recebido em: 17/12/2018

Aceito em: 17/06/2019